



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

8 de novembro de 2025

Sessão de Curtas-Metragens com o
FESTIVAL OLHARES DO MEDITERRÂNEO



ENTÃO VI A TANJA

Onda Vidim Tanju de Juraj Lerotić, Croácia, 2010

Argumento: Juraj Lerotić **Música original:** Christian Biegai **Diretor de fotografia:** Jakov Lerotić / **Montagem:** Marko Ferković **Som:** Hrvoje Štefotić **Interpretação:** Niko Gamulin-Vilogorac (Željko), Ena Mašić (Tanja), Marin Radman (Luka), Mirjana Rogina (mãe), Trpimir Jukić (Pai de Tanja), Nikola Radan (Senhor Karlo) **Produção:** Hulahop, Lumen Film, and Arts Production **Produtores:** Olinka Vištica, Dana Budisavljević **Cópia:** digital, versão original com legendas em português **Duração:** 34 min **Estreia mundial:** Zagreb Film Festival, Croácia, 18 de outubro de 2010. Primeira apresentação na Cinemateca.

“NO AZUL PROFUNDO”

Into the Blue de Antoneta Alamat Kusijanović, Croácia, 2017

Argumento: Antoneta Alamat Kusijanović, Christina Lazaridi **Música:** Ivan Marinović, Evgueni Galperine **Diretor de fotografia:** Marko Brdar **Montagem:** Minji Kang **Som:** Julij Zornik **Assistente de Direção:** Timka Grin **Cenário:** Marijo Šimić **Interpretação:** Gracija Filipović, Vanessa Vidaković Natrlin, Dominik Duždević, Andro Režić, Nataša Dangubić, Marija Kohn **Produção:** Blade Production **Produtores:** Barbara Vekarić, Vlaho Krile, Zoran Dževerdanović **Cópia:** digital, versão original com legendas em português **Duração:** 22 min **Estreia mundial:** Berlin International Film Festival, 9 de fevereiro de 2017. Primeira apresentação na Cinemateca.

A sessão dupla de hoje, programada em colaboração com o festival Olhares do Mediterrâneo, foca-se nas primeiras obras de dois realizadores marcantes da mais recente geração de cineastas croatas: **Juraj Lerotić**, cujo mais recente filme, *UM LUGAR SEGURO/Sigurno mjesto* (2022), foi premiado no festival de Locarno, abordando num registo autobiográfico corajoso, a doença mental e o suicídio; e **Antoneta Alamat Kusijanović**, a realizadora de *MURINA* (2021), uma longa-metragem premiada em

Cannes com uma incursão sensível sobre a misoginia e as relações de poder (e de que a curta-metragem “NO AZUL PROFUNDO” é, afinal, um prelúdio).

Nas suas primeiras obras, **ENTÃO VI A TANJA** e “**NO AZUL PROFUNDO**”, ambos os realizadores se centram na adolescência, com as suas dores de crescimento, as suas contradições, os primeiros amores, e a urgência de definir uma identidade própria e um caminho no processo de se tornar adulto. O aparato emocional que esse processo transporta foi habilmente conduzido e materializado nas opções formais dos dois realizadores.

Em **ENTÃO VI A TANJA**, de **Jurai Lerotić**, o jovem Željko, de 16 anos, lida com a grave doença da mãe, afastada no hospital, enquanto se defronta com a sombra de uma primeira paixão. **Jurai Lerotić** resolveu reduzir o filme a uma sequência de fotografias com voz *off*, negando o princípio do movimento que constitui o âmago, por definição, do cinema. Nas palavras do próprio, “A [...] decisão de experimentar a técnica de animação *stop motion* começou com o desejo de fazer um filme sobre um período em que muitas coisas acontecem pela primeira vez e muitas são contraditórias. Por exemplo: preferias que os teus pais não existissem e, ao mesmo tempo, não consegues viver sem eles; adorarias aproximar-te de alguém porque te apaixonaste, mas simplesmente não sabes como. Pareceu-me interessante estar constantemente na mente de uma personagem assim, por isso decidi usar voz *off* [...]. Gostei da ideia de que, com a combinação de voz e fotografia, poderia saltar de um espaço para outro, ou até de um tópico para outro, de forma elegante e ao mesmo tempo sugestiva, o que me pareceu muito importante tendo em conta o estado psicológico da personagem principal. As palavras funcionam quando se movem e se ligam, e as fotos funcionam quando estão estáticas – pareceu-me que estas propriedades opostas refletiriam o mundo interior da personagem de uma forma interessante.”¹ O resultado é profundamente intimista, como uma história confessional que alguém – o adolescente Željko – nos conta ao desfiar um álbum de fotografias. E é isso que torna possível que, a certa altura, num golpe de mestria que quebra o *stop motion* mas não a coerência, uma curta sequência nos devolva breves minutos de filmagem em movimento, captados pela “sua” câmara de vídeo. Como as fotos, os vídeos documentam um pedaço da história que, veremos, será um instante crucial neste momento da vida de Željko.

No filme “**NO AZUL PROFUNDO**”, **Antoneta Alamat Kusijanović** também recorre ao mar enquanto metáfora da adolescência e recurso para todas as possibilidades dramáticas. Com 13 anos, Julija e a sua mãe fogem da violência do pai e refugiam-se na idílica ilha croata onde Julija cresceu. Emocionalmente vulnerável, a adolescente está ansiosa por se reencontrar com a sua melhor amiga, mas Ana está apaixonada por um rapaz, e Julija não é mais uma prioridade. São férias, está calor, a luz é bela e intensa, mas o mar que rodeia Julija também a prende, cerca-a simbolicamente num novo contexto de raiva e vulnerabilidade, ainda que aparentemente menos nocivo. Instala-se uma dor, a dor de um certo ciúme e da indiferença de quem antes era tão próxima. Em cada mergulho no mar macio e quente do sul da Dalmácia, Julija procura tanto o silêncio e o refúgio apaziguador, quanto o palco de afirmação da sua vulnerabilidade, confronto e necessidade de afirmação. Todos nós já estivemos neste “filme” e é isso que torna esta história simples tão poderosa. Boa sessão!

Isabel Novais | Cinemateca

¹ https://cined.eu/back-office/uploads/Cin_Ed_Croatian_Films_Teenagers_booklet_eng_f93c19a0ce.pdf